

ITINERÂNCIA
**21ª BIENAL
DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
SESC_VIDEOBRASIL
3.12.2020 A 28.2.2021**

EDUCATIVO



**COMUNIDADES
IMAGINADAS**

Comunidades plurais

A ideia de Estado-nação sugere que pertencemos a uma grande comunidade, a um país. Supostamente portadora da mesma língua, cultura e história, a população desse país personificaria os aspectos da chamada identidade nacional, noção problemática, na medida em que desaparece com tantas outras matrizes. Ao mesmo tempo, os fluxos do mercado global relativizam as fronteiras nacionais, provocando uma intensa circulação de coisas, ideias e pessoas. Essas circunstâncias nos convocam a repensar a pertinência da organização da sociedade em função de padrões nacionais.

O campo da arte revela-se fértil à imaginação de outras formas de constituir comunidades, baseadas em critérios alternativos aos da pátria, como sugerem os trabalhos integrantes da 21ª Bienal de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil. Neles, verificam-se experiências dispostas a conceber o comum a partir de aspectos não dominantes. Na condição de instituição sociocultural afeita ao exercício da imaginação de possíveis, ao Sesc compete repercutir perspectivas plurais, com vistas a contribuir para o processo de reavaliação e reinvenção do nosso lugar no mundo.

Danilo Santos de Miranda
diretor do Sesc São Paulo

6	1. Bem-vindos
12	2. Como pensam os artistas?
40	3. Atividades com criatividade
54	Serviço

1

Bem-vindos

A.

Esta é a itinerância da 21ª Bienal de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil para o Sesc Campinas, com o tema “Comunidades imaginadas”.

Gostaríamos de convidar visitantes, professores e estudantes a conhecerem obras de quinze artistas de dez países, sendo nove artistas premiados e seis convidados, que apresentam trabalhos em diferentes linguagens: vídeo, instalação, performance, desenho e pintura.

B.

Este livreto está estruturado em três blocos de pensamento, que buscam gerar reflexão, crítica e dúvida, porque as ideias vão e voltam o tempo todo.

C.

Esta Bienal foi concebida cuidadosamente como um amplo laboratório de ideias elásticas.

Os curadores, responsáveis pelas ideias desta Bienal, selecionaram obras cujos temas e assuntos são importantes para refletirmos sobre a vida, as culturas e os símbolos produzidos tanto no passado quanto no presente e futuro. Os artistas autores dessas obras fazem parte de comunidades de povos originários: comunidades indígenas, religiosas ou místicas, cuja crença acontece pela prática, estudo e aplicação das leis

que unem o homem à natureza, sem necessariamente estarem conectadas com uma religião conhecida. São comunidades fictícias, ou seja, fruto da imaginação; ou utópicas, porque buscam um lugar ideal de felicidade e harmonia entre os indivíduos; ou clandestinas, escondidas em pequenos grupos. E outras ainda com vivências sociopolíticas ou sexuais que estão à margem da margem de tudo. Algumas parecem estar sendo expulsas da humanidade.

D.

Será que o que nos torna iguais é o fato de sermos todos diferentes?

Os artistas propõem uma reflexão profunda sobre os modelos de produção de bens, de conhecimentos, de atitudes e comportamentos que estão de pernas para o ar em função das mudanças geopolíticas globais, ecológicas e tecnológicas.

E.

Quando visitamos uma exposição de arte contemporânea como esta, pode parecer, à primeira vista, que nada faz sentido ou não possui valor estético.

O que caracteriza a arte contemporânea é exatamente o fato de ela se mostrar, a princípio, incompreensível, enigmática e, às vezes, tão radical, que mexe com tudo que já vimos, convidando-nos a conhecer algo novo. Deixem de lado todo preconceito para apreciar os trabalhos produzidos pelos artistas que elaboram suas obras de maneira crítica, política e criativa.

F.

Troquem ideias com os educadores.
Eles terão muito prazer em ouvi-los. Eles irão colocá-los no papel de detetives, procurando pistas, ajudando a construir suas próprias opiniões e critérios de apreciação, com total liberdade para interpretar as obras de arte.

G.

Fiquem ligados nas programações do Sesc Campinas.
As visitas são agendadas, orientadas por uma equipe de educadores. Aproveitem!

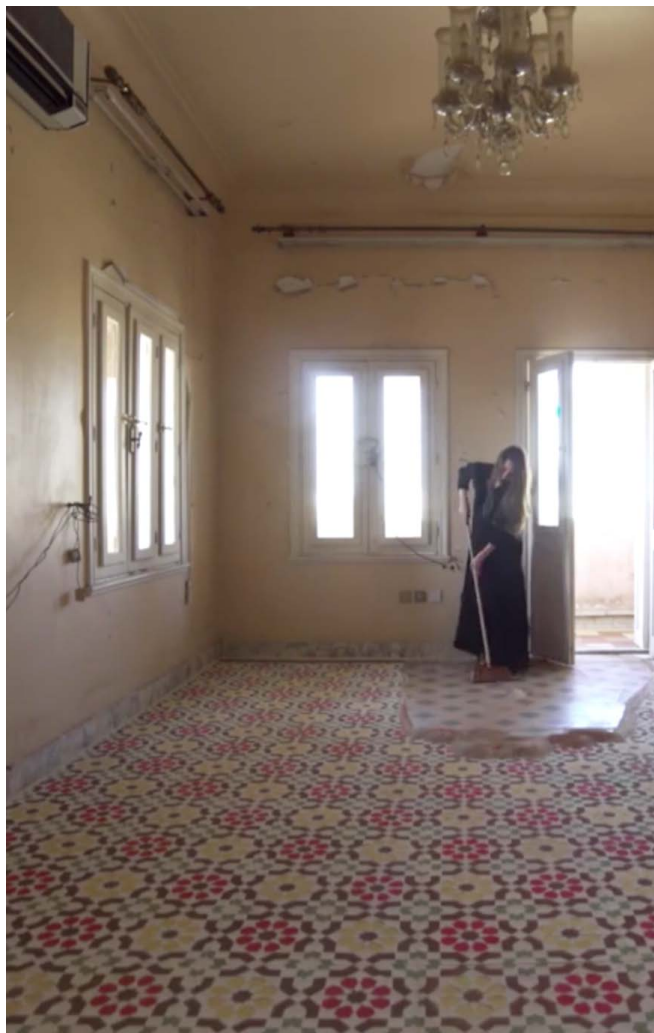
SAIBA MAIS

Estética: o estudo das condições e dos efeitos da criação artística.

Enigmática: coisa inexplicável, aquilo que é difícil compreender, que deve ser decifrado.

2

Como pensam os artistas?



Como pensam os artistas?

Eles passaram a se expressar com temas inspiradores como suas memórias, o sentido da permanente impermanência da vida e da tradição. Eles nos revelam suas produções simbólicas despercebidas aos poderes políticos que regem suas nações.

Veja o trabalho de
DANA AWARTANI, Arábia Saudita

I Went Away and Forgot You. A While Ago I

Remembered. I Remembered I'd Forgotten You.

I Was Dreaming, 2017

SAIBA MAIS

Simbólico / símbolo: há muitas coisas fora do alcance da compreensão humana, por isso existem os símbolos para representar o que não podemos definir ou entender totalmente. Todas as culturas do planeta estão repletas de símbolos; nossos

sonhos estão cheios de símbolos; nosso cérebro precisa de símbolos para pensar. A ausência deles representa um processo de desumanização. A imaginação e o universo simbólico são o que há de mais humano, transformador, revelador e essencial.



**Muitos artistas
focam suas
pesquisas em suas
origens e em mitos.**

Procuram compreender como podem se reapropriar da produção simbólica de suas culturas, ou seja, novas formas de pensamento repletas de significados, ainda hoje.

Veja o trabalho de
ERZA WUBE, Etiópia
Hidirtina / Sisters, 2018
vídeo (detalhe)



A era da globalização ampliou e tornou possível o acesso aos produtos e serviços que elevaram a qualidade de vida das pessoas, mas gerou a exclusão e a impossibilidade de desenvolvimento e sobrevivência de grande parte da população mundial.

Veja o trabalho do
MLB – MOVIMENTO DE LUTA NOS
BAIRROS, VILAS E FAVELAS, Brasil
Conte isso àqueles que dizem que
fomos derrotados, 2018
vídeo (detalhe)



O pensamento e a linguagem dos artistas viajam no túnel do tempo – passado, presente e futuro – para resgatar importantes patrimônios perdidos.

Um dos objetivos da arte contemporânea é nos inquietar para não aceitarmos nem nos conformarmos com tudo que aconteceu, acontece e irá acontecer.

Veja o trabalho de
THIERRY OUSSOU, Benim
What Is Left of the Sugar Cubes?, 2019
videoinstalação (detalhe)

**Você irá perceber
que os artistas
contemporâneos
procuram aproximar
a arte da vida para
criarem políticas
críticas de resistência.**

Agora, quando o futuro parece não ser mais o que era, surgem mudanças totalmente diferentes daquelas dos ciclos anteriores da história – a revolução digital, o ultranacionalismo conservador e a destruição acelerada de empregos, além de inúmeras outras.

Veja o trabalho de
GABRIELA GOLDER, Argentina
Laboratorio de invención social
(o posibles formas de construcción colectiva),
2018, da série Reoccupation
videoinstalação (detalhe)



Os artistas estrangeiros apresentam trabalhos que, de certa forma, atualizam e estimulam o olhar do público duplamente: em relação a nossa própria cultura – a brasileira – e a novas possibilidades de compreensão crítica do mundo.

Veja o trabalho de
GEORGES SENGA, República
Democrática do Congo
Cette maison n'est pas à vendre et à vendre, 2016
fotografia (detalhe)



SAIBA MAIS

Índole: conjunto de traços e qualidades únicas de cada indivíduo, caráter, inclinação, temperamento.

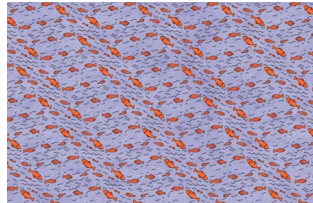


**Parece ser preciso
compreender que há
uma imensa solidão
de estar no mundo hoje,
dada a dificuldade de
comunicar o universo
interior aos outros.**



Veja o trabalho de
THANH HOANG, Vietnã
Nikki's Here, 2018
vídeo (detalhe)

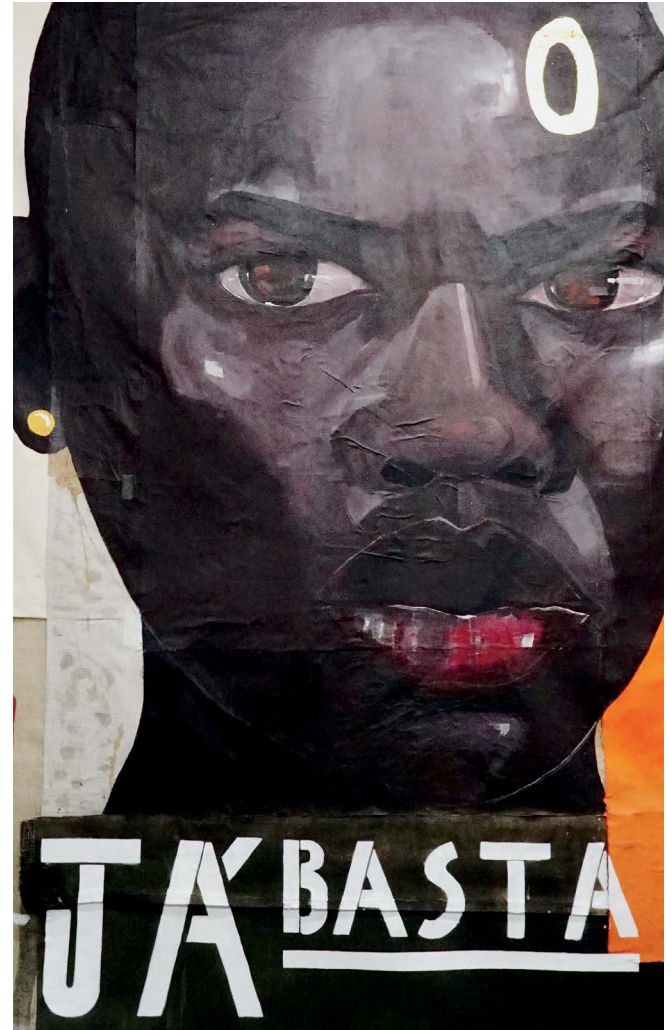
**Quem são as mulheres
que lutam para que
as pessoas tenham
identidade própria,
afeto, compreensão,
aceitação, autoestima
e autorrespeito?**



Veja o trabalho de
MÔNICA NADOR, Brasil
Dando bandeira, 2019
instalação (detalhe)

Vivemos na sociedade do grito. As pessoas gritam e se insultam nas redes sociais. Ninguém escuta ninguém. Mas há artistas que se expressam de forma contundente para nos alertar sobre questões fundamentais de opressão e discriminação dos negros.

Veja o trabalho de
NO MARTINS, Brasil
série #JáBasta!, 2019
acrílica sobre tecidos diversos





O sentimento de medo está cada vez mais presente. Todo mundo tem vários medos e, principalmente, medo do medo. O mal tornou-se banal.



Veja o trabalho de
OMAR MISMAR, Líbano
Schmitt, You and Me, 2016-2017
vídeo (detalhe)

**Por que nunca
acabam a violência,
a discriminação e
a intolerância em
relação a nossos
povos originários,
os indígenas?**



Veja o trabalho de
**RONEY FREITAS & ISRAEL
MAXAKALI**, Brasil
GRIN, 2016
vídeo (detalhe)



O que significam a ancestralidade e a hereditariedade das mulheres negras, desde a escravidão no Brasil colonial? Quais suas memórias simbólicas?

Cada pessoa é única e deve ser reconhecida e respeitada pela sua individualidade. É fundamental refletir livremente sobre questões de identidade e, principalmente, sobre a importância do exercício de alteridade, ou seja, a capacidade de reconhecer o outro como fonte de conhecimento e reconhecimento.

Veja o trabalho de
ROSANA PAULINO, Brasil
Das avós, 2019
videoinstalação (detalhe)



O sentimento de pertencimento coletivo gera harmonia social e esperança no futuro.

“Cada pessoa tem uma memória. Cada país tem uma memória. Somos feitos dessa memória. Sem ela, somos amnésicos. A amnésia é uma doença grave. Se o presente é muito difícil de compreender e interpretar, pior será quando nos faltarem os termos de comparação, fundada na nossa experiência e na história.” Mário de Carvalho (Lisboa, 1944), escritor.

Veja o trabalho de
TIÉCOURA N'DAOU, Mali
Djingareyber, 2017
fotografias (detalhes)

SAIBA MAIS

Amnésia: perda total ou parcial da memória.

3

Atividades com criatividade

Atividades com criatividade

Introdução para atividades de arte para professores, estudantes e visitantes.

Interpretar obras de arte é um exercício poético e crítico para interpretar o mundo. As atividades devem ser feitas, preferencialmente, com o uso da palavra escrita. Vocês já devem ter notado que a dificuldade de abstrair, às vezes, impossibilita algumas pessoas de interpretar as artes visuais. É fundamental, ainda mais hoje, estimular a capacidade de trabalhar com abstrações e metáforas.

SAIBA MAIS

Metáforas: figuras de linguagem que consistem no uso de uma palavra ou expressão com o sentido de outra com a qual é possível estabelecer uma relação de comparação.

Laboratório de ideias

para
estudantes,
professores
e visitantes

Proponham uma troca de ideias sobre os artistas que conheceram nesta Bienal, no Sesc Campinas. Considerem que será um processo que exigirá escuta, organização, curiosidade, pesquisa, respeito e reconhecimento dos múltiplos pontos de vista e da identidade de cada um. Façam anotações e registrem tudo, se assim desejarem.

Criatividade para interpretar o mundo

para pequenos
grupos de todas
as idades

Escrevam uma breve história sobre sua interpretação da obra de arte que achou mais interessante. Histórias organizam o pensamento.

Componham uma poesia sobre o seu “sentimento do mundo”.

Escrevam um conto partindo da seguinte pergunta: O que nos impede de ser livres?

Alguém pode ser feliz sem ser livre?

Escrevam uma breve matéria jornalística sobre uma das obras de arte apresentadas.

Elaborem uma pauta com cinco questões para entrevistar, hipoteticamente, o artista que mais admirou, como um jornalista por um dia.

Entrevistar outra pessoa que fará o papel do artista.

Encenem uma história sobre “o que a realidade esconde”.

Inventem um enigma a ser desvendado por todos, para que possam descobrir a que obra de arte ou artista se relaciona.

Criem uma letra de música sobre o que significa ser humano.

Construam três ou quatro cenas teatrais com base em uma obra de arte escolhida.

Nada mais prático que a filosofia

atividades para adolescentes e adultos

Atividades para pensar filosoficamente, em pequenos grupos, com os professores, em sala de aula, e também sob orientação dos educadores.

Jornalista por um dia:

Fazemos perguntas o tempo todo em nossas conversas. O que fazer com elas? Para cada pergunta, são possíveis inúmeras respostas. Algumas parecerão evidentes; outras, misteriosas; outras, surpreendentes, incompreensíveis, confusas ou até desconcertantes. Há perguntas que não têm respostas e respostas que não têm perguntas. Cada pergunta leva a outras perguntas, porque o pensamento é um caminho sem fim.

Procedimentos: reúnam um grupo de, no máximo, cinco pessoas, ainda que virtualmente, neste momento, e proponham uma troca de ideias sobre os artistas que conheceram. Uma pessoa se tornará o jornalista que escolherá uma das perguntas para entrevistar todos do grupo. Importante pensar bem antes de respondê-la, preferencialmente com o uso da palavra escrita. Depois, para criar uma conversa coletiva, todos poderão se expressar por meio de ações e comentários.

Façam anotações e registrem em vídeo, no celular, se desejarem.

Perguntas sugeridas:

O que separa o real
da imaginação?

O que pensam sobre
o mundo hoje?
Por quê?

O que é uma nação
ou um país? Por quê?

O que faz uma
pessoa diferente da
outra? Por quê?

O que significa liberdade?
Será que só nos sonhos
os seres humanos são
verdadeiramente livres?
Por quê?

O que é cultura?
Por quê?

Por que as pessoas
precisam viver juntas?

O que significa
medo? Por quê?

O que é o futuro? Por quê?

Educativo

O programa de ação educativa para a itinerância da 21ª Bienal Sesc_Videobrasil, em exposição no Sesc Campinas, com coordenação de Vera Barros, convida os públicos a apreciarem as obras como instrumentos poéticos e críticos para interpretar o mundo, através de visitas gratuitas, previamente agendadas. Talvez esta seja uma rara oportunidade de ter uma experiência de cunho humanista com artistas que reinventam criticamente a vida. Porque criar é resistir; e é também uma forma de libertação.

Para informações sobre agendamento, acesse: sescsp.org.br/campinas

conteúdo
VERA BARROS

projeto gráfico
CELSO LONGO +
DANIEL TRENCH

assistente
CATERINA BLOISE

revisão
REGINA STOCKLEN

ITINERÂNCIA
21ª BIENAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA SESC_VIDEOBRASIL
SESC CAMPINAS
3.12.2020 A 28.2.2021

Para visitação, agende seu horário em sescsp.org.br/campinas

SESC CAMPINAS
Rua Dom José I, 270/333,
Bonfim – CEP 13070-741
(19) 3737-1500
sescsp.org.br/campinas
Facebook
Instagram
Twitter